

POLÍTICA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM EXERCÍCIO: impactos e significados

Rafaela de Oliveira Pereira Penido Burnier¹
Minervina Joseli Espindola Reis²

RESUMO

A pesquisa tem como foco os egressos do Programa Intensivo de Graduação para Docentes em exercício nos primeiros anos do Ensino Fundamental da Rede Pública - PROGRAMA REDE UNEB 2000 - oferecido pelo Departamento de Educação, Campus X (DEDC X) da Universidade do Estado da Bahia. O curso de Pedagogia com duração de dois anos foi oferecido nos anos de 1999 e 2000, no município de Itanhém. O objetivo foi analisar as narrativas dos egressos a fim de identificar os significados e os impactos do Programa na História de Vida e no percurso de formação dos egressos. Optou-se pela concepção qualitativa de pesquisa, na perspectiva “História de Vida temática”, pois, entende-se que é uma prática social determinada por contextos sócio-históricos e políticos. Como recurso metodológico para coleta das informações os participantes da pesquisa responderam a um questionário composto de perguntas abertas e fechadas, e também participaram de uma roda de conversa, da qual participaram 34 egressos do Programa. As falas dos participantes foram transcritas conforme metodologia proposta por Jovchelovitch e Bauer (2002), e a análise das transcrições foi realizada a partir da Análise do Discurso aportando nos entendimentos de Pecheux (1997), Bakhtin (2006), Orlandi (2007), e outros. Utilizamos a concepção quantitativa nos aspectos passíveis de quantificação. Como aporte teórico utilizou-se obras de: Bakhtin (2006), Dominici (1988), Josso (1988, 2004), Nóvoa (1988), Pineau (1988, 2003), Tardif (2000), dentre outros. A pesquisa demonstra que o Programa Rede Uneb 2000 foi significativa e impactante na História de Vida dos egressos do município de Itanhém, mudando, transformando e trazendo diferentes oportunidades em suas vidas, tanto pessoal como profissional.

Palavras-chave: Programa Rede UNEB 2000; Percursos de formação; Avaliação de políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A temática da formação de professores sempre esteve presente nos debates sobre educação e continua sendo um desafio atual. A formação de professor era (e por vezes ainda é) vista como apenas (re) criação de novas técnicas, métodos de ensino e treinamentos dos professores. Daí que, o resultado dessa intenção política de formação de professores foi desastroso (REIS, 2003). Para que esse paradigma seja desconstruído é preciso que as políticas de formação de professores

¹ Discente do V período do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB – CAMPUS X, rafaelabnet@yahoo.com.br

² Docente da UNEB – CAMPUS X, mjereis@yahoo.com.br



implantadas após a Lei de Diretrizes e Bases, n. 9394, de 1996, e que reestruturou a Educação Brasileira colocando o professor como o eixo central para a qualidade da educação, traga uma proposta de valorização e capacitação do professor ancorada de modo consistente para com a sua real necessidade profissional. Como objetivo geral dessa pesquisa perscrutamos identificar os significados e os impactos do Programa Intensivo de Graduação para Docentes em exercício nas primeiras séries do Ensino Fundamental da Rede Pública – PROGRAMA REDE UNEB 2000/curso de licenciatura plena em Pedagogia com duração de dois anos - no município de Itanhém, na história de vida e no percurso de formação dos egressos. A pesquisa traz os discursos dos egressos para os debates sobre as políticas formação de pedagogos, o que pode potencializar as análises dos Programas de formação implantados no Brasil, mais especificamente na UNEB, a partir da LDBEN 9394/96. Fato que pode favorecer a superação da unilateralidade presente nas avaliações institucionais, prática que durante anos assolou, e que ainda é muito frequente, nas avaliações das instituições públicas. A análise da narrativa do egresso sobre o seu percurso de formação e sobre os impactos da graduação de curta duração (dois anos) na sua história de vida deverá constituir um feedback em relação ao Programa Intensivo de Graduação para Docentes implantado pela Universidade do Estado da Bahia. Consideramos também que os resultados podem trazer novos indicadores e olhares diferenciados sobre velhos problemas, entraves e contradições presentes nas políticas de formação de professores e a superação de alguns discursos unificados sob valorização e qualificação docente.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa tem como foco os egressos do Programa Intensivo de Graduação para docentes em exercício nas primeiras séries do Ensino Fundamental da Rede Pública - PROGRAMA REDE UNEB 2000, oferecido pelo Departamento de Educação, Campus X (DEDC X) da Universidade do Estado da Bahia. O curso de Pedagogia, com duração de dois anos, foi ofertado nos anos de 1999 e 2000 pelo DEDC X, no município de Itanhém.

A legitimidade em que a pesquisa biográfica se apresenta é a de servir como uma ferramenta multidisciplinar que fornece, ao mesmo tempo, uma lógica e uma procedência multiforme de inspiração (DOMINICÉ, 1988). Ao resgatar suas experiências o narrador introjeta seu olhar para o interior de si mesmo, para a tomada de consciência para com o conhecimento



amealhado ao longo de sua militância existencial (JOSSO, 2004).

De um total de cento e dezoito (118) participantes do Programa, no município de Itanhém, trinta e quatro (34) participaram da pesquisa respondendo a um questionário contendo (16) perguntas abertas e fechadas para caracterização dos egressos. As respostas obtidas as perguntas fechadas foram tabuladas automaticamente por sistema informatizado, o *Statistical Package for the Social Sciences*. Após aplicação do questionário foi realizada uma roda de conversa com seis (6) egressos, professores, gestores e coordenadores, correspondendo a 17,64 % dos egressos que responderam o questionário. Para a coleta das narrativas foi utilizado como recursos metodológicos o caderno de campo, uma câmera fotográfica, um gravador de voz e duas filmadoras, recursos que nos permitiram melhor conhecer e interagir com as narrativas dos participantes, sendo que não houve dissidências quanto à produção de imagens durante a entrevista, que para tanto utilizamos de máquina, gravador e filmadoras. Os transcritos de fala resultantes das entrevistas narrativas foram interpretados a partir da teoria da Análise de Discurso (AD) proposta por Orlandi (2007), por considerar que o discurso não é constituído aleatoriamente, mas, a partir do entrecruzamento constante das posições sociais que o sujeito ocupa ou já ocupou nas relações sociais de que participa. Todos os egressos que colaboraram com a pesquisa autorizaram a divulgação de seus nomes, afirmaram estarem orgulhosos de terem participado do estudo e ressaltaram a importância da pesquisa.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DAS INFORMAÇÕES

O perfil do egresso do Programa Rede UNEB do município de Itanhém que participaram dessa pesquisa foi composto por indivíduos que, na sua maioria, pertencem ao gênero feminino (82%), maior parte destes casados (as) (68%) e setenta e nove por cento naturais do município pesquisado (Itanhém).

Ao identificar e analisar os alcances e os limites do Programa Intensivo de Graduação para Docentes em exercício nas primeiras séries do Ensino Fundamental da Rede Pública - PROGRAMA REDE UNEB 2000 - no município de Itanhém, destaca-se que o ato de arregimentar os saberes da experiência é a partida para mediação no processo de construção da identidade docente, que, em seguida, apodera-se dos conhecimentos específicos e, por fim, os saberes pedagógicos e didáticos.

Adelar Hengemühle (2004) aponta para a transformação da problematização da ação docente em seu contexto real e essa transposição didática como um processo cobrado pelas novas necessidades, onde é essencial a dominância e conhecimento do professor em determinado conteúdo. Com relação a esse esforço impactante, a dicotomia do que é proposto e do que se faz possível se edificam em um acordar para o que já era posto, mas não visto; como designa as falas abaixo:

Estávamos adormecidos, e a Rede Uneb veio para despertar nosso olhar, diante da educação, uma coisa nova, tudo que aprendíamos no decorrer das aulas, procurávamos colocar em prática. (...) Fizemos somente o magistério e estagnamos fazíamos alguns cursos de formação, mas, nenhum curso superior. (Mariland, egressa).

(...) Era um processo de transformação constante, nós nos transformávamos lá, debatíamos e colhíamos, mas trazíamos experiências e todo mundo compartilhava desse novo conhecimento. (...) Dois anos de curso concomitante, de estágio, era tudo muito intensivo mesmo. Um confronto muito grande entre teoria e prática. (Lauriana, egressa).

Placco (2010) deixa claro que o próprio professor habilita-se para gerar a sua ação formativa, atribuindo-se como ator principal dessa transformação em direção à sua prática, em outras palavras, um movimento dialético de ser, pensar e fazer a docência. Daí que, ao se analisar o resultado referente ao desdobramento acadêmico dos egressos do Programa referendou a assertiva acima, pois, cinquenta e seis por cento engajaram em outra formação de nível superior, conforme gráfico (I) abaixo:

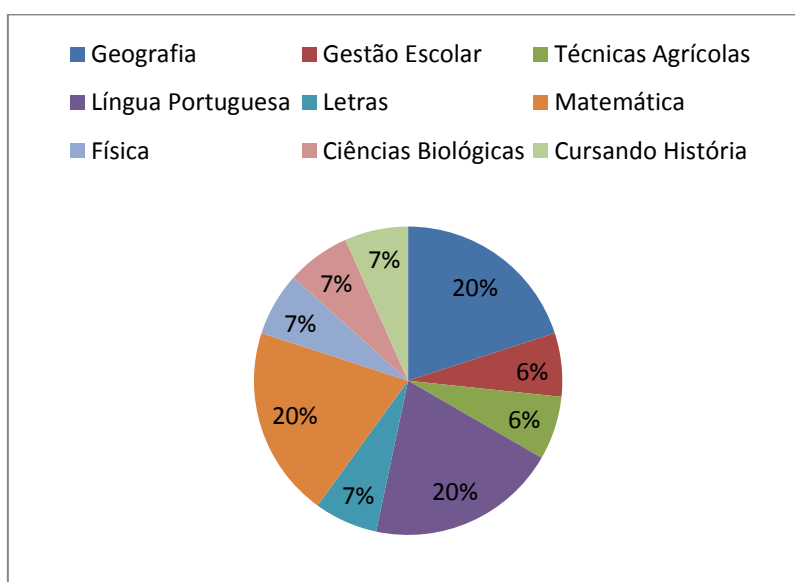


Gráfico: I

(...) Todo mundo buscou uma formação em uma área específica, quem era de matemática

foi para matemática, quem era de geografia buscou geografia, história de história... Todos fizeram pós-graduação, alguns até mais de uma. (Joaquim, egresso).

Ao se constituir docente ante a transformação incitada pelo Programa, o objeto da ação formativa constitui e é constituído pela ação dialética que movimenta a teoria e a prática em direção a uma mudança constitutiva em sua história ontológica. Pimenta (1997) esclarece essa transmutação pragmática de cunho formativo e constitutivo, quando esclarece que:

O saber pedagógico se elabora na prática de cada professor, na “química” que faz entre teoria e prática. É essa prática (*práxis*) que confere autoridade, gentileza e nutre a pedagogia, em sua especificidade. É nesse fazer prático-teórico que se “fabrica” a pedagogia. (p.50).

Essa profissionalização que a formação continuada promove no docente aprimora suas habilidades, incita-o em direção ao profissionalismo competente e compromissado (LIBÂNEO, 2008). A fala subsequente dos participantes do Programa contribui para o entendimento dessa realidade transformadora:

Foi um curso muito bom, professores competentes, que cobravam muito da gente. E tínhamos aquela preocupação todos os dias em sala de aula para levar coisas novas para os alunos, pois eramos fiscalizados, pois já eramos profissionais, então, tínhamos aquela preocupação em fazer o que é de melhor, e colocar em prática aquilo que adquiríamos nas aulas. Foi fantástico! (Mariland, egressa).

Eu tinha aquela preocupação de me mostrar interessada e comprometida, por que era o retrato do que eu fazia em sala de aula, ou não queria que o meu nome saísse de outra forma, ali era muito mais uma troca de experiências do que mesmo um aprendizado simplesmente de colher. (Lauriana, egressa).

Dando oportunidade para as pessoas da zona rural, uma realidade próxima, porém diferente, aí vem a troca de experiências dinâmicas, todos já atuando em sala de aula, trabalhando juntos, todos amigos, diferente do campus, com pessoas de lugares diferentes. Só colher teorias, sempre na cobrança da teoria e prática, tudo que estudava tinha que ser compartilhado. (Joaquim, egressa).

Essa construção, que é constituída a partir das relações intra e extra sociais, quando desembocam na historicidade constitutiva do profissional da educação, podem agir em seu pragmatismo tutelar, acrescida das mudanças políticas, históricas e sociais instituídas em seu movimento constitutivo (ZUMPANO & ALMEIDA, 2012).

As mudanças constituíram-se ainda em tempos de formação quando do Programa, principalmente, em momentos cuja lógica não coadunava com a experiência docente de cada um.

A gente discutiu inclusive que lá na universidade, ouvimos de um professor que lá (PROGRAMA REDE UNEB) tínhamos realmente o confronto de teoria e prática, porque, até então, quando um aluno que conclui o Ensino Médio e vai fazer um Curso de Pedagogia na Uneb (curso regular) é tudo novo pra ele, e ele não debate nada, só recebe, é tudo teoria, teoria e teoria. (Lauriana, egressa).

Apesar de haver confluência de intenções entre a teoria e a prática, há que se assumir um hiato temporal que desemboca em um fazer docente consecutivo ao processo de apropriação da coisa epistemológica. Para tanto apontamo-nos ao texto de Hengemühle (2004), que nos ajuda a compreender esse movimento dialético,

As queixas concentravam-se exatamente nisso, ou seja, em que o discurso dos professores, os textos trazidos por eles eram muito interessantes, mas a prática dos mesmos, em sua metodologia, em sua avaliação, não contemplava, ou pouco contemplava esses fundamentos. É certo que, a partir dos textos teóricos, o futuro professor pode buscar e qualificar a sua prática, mas seria ideal se no Ensino Superior os acadêmicos pudessem exercitar esses fundamentos (p.153).

Ao procurar entender as divergências confluentes do ato professoral, ambas as partes envolvidas promovem uma transformação que os eleva em sua interlocução gnosiológica.

E lá eles tinham que pensar sobre o que falar com a gente, pois não era qualquer coisa que aceitávamos como não aceitamos até hoje, nós tínhamos nossas ideias, até mesmo para confrontar os teóricos. Por que muitos ali tinham uma realidade diferente, trabalhava em uma realidade diferente, pesquisava em uma realidade diferente e nós ali tínhamos o nosso próprio laboratório que era a sala de aula imediata, lá realmente acontecia um aprendizado verdadeiro e significativo. (Lauriana, egressa).

A ação catalizadora que busca uma superação mutual é corporificada em uma avaliação crítica que supera o que está posto nos textos e alcança a uma verdadeira mudança no papel tanto de quem ensina quanto de quem aprende.

Já não basta levar para os acadêmicos textos teóricos falando de pesquisa, de metodologia da problematização, de avaliação, ou de tantos outros assuntos instigantes. É preciso que o professor do Ensino Superior, em suas aulas, pratique esses referenciais nos quais ele acredita. (HENGEMÜHLE, 2004, p. 152).

Os limites da superação do que venha a ser a relação dialética entre a dicotomia teoria e prática, ou seja, o revés entre aprender com quem ensina se realiza, também acontece entre o aprender com quem aprende (FREIRE, 2000). É a superação dialética que o ato pedagógico lhes impõe.

Ao impetrar a necessidade da formação de nível superior para a atuação docente no ensino básico, o artigo 62 da LDBEN - 9394 de 1996 promoveu uma ação catalizadora de características formativas, tanto nos docentes quanto nos poderes administrativos Estatais voltados para a educação. Essa imposição legal promoveu uma reviravolta positiva no caminho formativo em várias instâncias da teia escolar.

Então, concluímos que na educação do município houve uma mudança total depois da Rede Uneb. Melhorou bastante! (Mariland).

Quem fez a Rede UNEB não parou ali, buscaram outros cursos, nós fizemos pós a mesma turma praticamente, e depois da pós outros cursos surgiram, ninguém correu não, todo mundo está aí até hoje. (Ana, egressa).

Foram noventa e um por cento dos participantes do Projeto a inserirem-se em cursos de

especialização formativa de caráter continuado. Libâneo (2008) nos ajuda a entender essa alomorfia transformadora quando afirma que,

A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais. (p.227).

Portanto, a ação formativa, seja espontânea ou não, de caráter continuado apresenta uma característica que se desdobra da orientação legal e se faz incorporada no *habitus* da vida preceptoral e pessoal.

CONCLUSÕES

Como conclusão podemos afirmar após a análise dos depoimentos orais e escritos apresentados pelos próprios egressos, que houve uma impactação do Programa UNEB 2000, de modo contundente e transformador na vida pessoal e profissional do participante. Destacamos que toda política pública implantada no país, deve ser avaliada pelos gestores, pela instituição, pelos participantes diretos e sociedade em geral. Para isso é fundamental que os significados construídos pelos que participaram de tais políticas sejam levados em consideração e respeitados na ação avaliativa.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. (2006). Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. De Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Ed. Hucitec.
- HENGEMÜHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Ed.Vozes, Petrópolis, RJ, 2004.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de Vida e Formação. Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOVCHELOVITCH, Sandra, BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LIBANÊO, J. C. Organização e gestão da escola. Ed. 5, MF livros, Goiânia, 2008.



- NÓVOA, Antônio. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no Projecto Prosalus. In. Programa de Bolsas de Iniciação Científica 2014 FIPP – Formulário de Projeto de Pesquisa
- FINGER, Matthias. (orgs.). O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: MS / DRHS / CFAP, 1988.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise De Discurso: princípios e procedimentos. 7ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69) in: GADET, Françoise. HAK, Tony. (Orgs). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- PIMENTA, S. G. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. Textos de António Cachapuz... [et. al]; Selma Garrido Pimenta (organização) – São Paulo: Cortez, 1997.
- PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In. Nóvoa, Antônio, FINGER, Matthias. (orgs.). O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: MS / DRHS / CFAP, 1988.
- PLACCO, V. M. N. de S. Formação em serviço. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. F. (orgs.) Dicionário trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte, UFMG/ Faculdade de Educação, 2010.